

Carta de Nietzsche a Overbeck de 1881
na qual se refere a Spinoza como seu único precursor
(KSB, v.6, carta 135)

Publicamos aqui a tradução do texto do cartão postal enviado por Nietzsche a Franz Overbeck em 30 de julho de 1881, realizada por André Martins e publicada originalmente no livro *O mais potente dos afetos: Spinoza e Nietzsche* (organizado por André Martins, Ed. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2009), às páginas XVII e XVIII. Acreditamos que sua veiculação em uma revista científica eletrônica especializada como a Trágica facilitará sua acessibilidade e difusão, para benefício da comunidade acadêmica estudiosa desses dois filósofos. Tal como em sua primeira publicação, disponibilizamos o texto do original alemão para que a tradução possa ser cotejada.

An Franz Overbeck

[poststempel: Sils-Maria, Engadin, 30. Juli 1881]

Ich bin ganz erstaunt, ganz entzückt! Ich habe einen Vorgänger und was für einen! Ich kannte Spinoza fast nicht: daß mich jetzt nach ihm verlangte, war eine „Instinkthandlung“. Nicht nur, daß seine Gesamttendenz gleich der meinen ist — die Erkenntniß zum mächtigsten Affekt zu machen — in fünf Hauptpunkten seiner Lehre finde ich mich wieder, dieser abnormste und einsamste Denker ist mir gerade in diesen Dingen am nächsten: er leugnet die Willensfreiheit —; die Zwecke —; die sittliche Weltordnung —; das Unegoistische —; das Böse —; wenn freilich auch die Verschiedenheiten ungeheuer sind, so liegen diese mehr in dem Unterschiede der Zeit, der Kultur, der Wissenschaft. In summa: meine Einsamkeit, die mir, wie auf ganz hohen Bergen, oft, oft Atemnot machte und das Blut hervorströmen ließ, ist wenigstens jetzt eine Zweisamkeit. — Wunderlich! Übrigens ist mein Befinden gar nicht meinen Hoffnungen entsprechend. Ausnahmewetter auch hier! Ewiges Wechseln der atmosphärischen Bedingungen! — das treibt mich noch aus Europa! Ich muß reinen Himmel monatelang haben, sonst komme ich nicht von der Stelle. Schon 6 schwere, zwei bis dreitägige Anfälle!! — In herzlicher Liebe

Euer Freund.

Nietzsche

A Franz Overbeck*

[carimbo postal: Sils-Maria, Engadin, 30 de julho de 1881]

Estou totalmente estupefato, maravilhado! Tenho um precursor, e que precursor! Eu não conhecia quase nada de Spinoza: que eu seja agora impelido a ele, foi um “ato instintivo”. Não só sua tendência geral é a mesma que a minha – fazer do conhecimento *o mais potente dos afetos* –, como me reencontro em cinco pontos capitais de sua doutrina; este pensador, o mais fora da norma e solitário, é-me nesses aspectos justamente o mais próximo: ele nega a liberdade da vontade; os fins; a ordem moral do mundo; o não-egoísmo; o mal. Ainda que as divergências sejam também certamente enormes, elas se devem mais à diferença do tempo, da cultura e da ciência. *In summa*: minha solidão, que, como sobre o cume de elevadas montanhas, tantas e tantas vezes tornou minha respiração difícil e me fez sangrar, é ao menos agora uma dualidade.

Estranho! Aliás, meu estado não corresponde de forma alguma às minhas esperanças. Aqui também um tempo incomum! Mudança incessante das condições atmosféricas! Isso me obriga mais uma vez a deixar a Europa! Preciso de um céu *puro* por meses a fio, senão não consigo avançar. Já tive 6 graves crises de dois a três dias!! — De coração,

seu amigo,

Nietzsche.

Recebido em: 10/09/2017

Aprovado em: 29/09/2017

* Tradução de André Martins (com a colaboração de Franck Torrin, Marcos Sinésio e Laura Moosburger).